

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Ana Débora Costa do Nascimento Mascarenhas¹
Arlete Ramos dos Santos²
Geysa Novais Viana Matias³

RESUMO: A pedagogia da alternância é uma proposta pedagógica que contribui para as escolas do campo, favorecendo a socialização dos diferentes saberes, a participação da família e da comunidade na construção do conhecimento. A educação do campo é uma política pública conquistada pelos movimentos sociais e que busca diferentes metodologias de aprendizagem em busca de uma educação laica, emancipadora, inclusiva, pública e de qualidade para todos. Conta com diversas ferramentas e o currículo integrado. A educação do campo atrelada à educação ambiental promove uma transformação econômica, social e humana significativa. Isso pelo fato de que entendendo as necessidades de sua comunidade com o tempo comunitário, dividindo e somando conhecimento com os familiares, somando aos conhecimentos teóricos e práticas no tempo escola, o sujeito constrói seu conhecimento individual e coletivo e se capacita os jovens para sua permanência no campo.

PALAVRA CHAVE: Educação do campo. Direito. Pedagogia da alternância.

INTRODUÇÃO

A educação do campo surge como proposta educacional que valoriza, a identidade dos sujeitos do campo na escola, valorizando e respeitando o calendário escolar adaptado ao calendário agrícola. A partir de um projeto político pedagógico construído pelos próprios sujeitos, a escola almeja, além de formar alunos, uma educação que contribua com a vida do aluno no meio em que se insere fora do espaço escolar.

A educação do campo é uma das principais vias de luta promovidas pelos movimentos sociais no campo, que se orienta a partir de concepções político-pedagógicas com a finalidade de dinamizar as relações dos sujeitos para a formação de condições da

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - 2022). E-mail: anadeboramascarenhas4@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5462-1505>

² Pós-doutorado em Educação na Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP); Doutora e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG); Profa. Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); E-mail: arlerp@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - 2022). E-mail: geysa.nv@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6187-7899>



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Assuntos
Comunitários



vida social. Para atender as necessidades educacionais do campo, a pedagogia da alternância tem um papel fundamental.

A pedagogia da alternância é um fazer pedagógico que consegue dialogar com as comunidades e suas múltiplas realidades. É processo dialético de troca de conhecimentos que faz essa educação valorizar o sujeito do campo e suas especificidades. A escola campesina busca uma relação ecologicamente sustentável com o meio ambiente e economicamente viável para os camponeses promovendo condições de emprego e renda e empregabilidade para os jovens.

Uma educação que tem o campo e a escola como espaços de aprendizagem, favorece a simbiose de saberes, dialeticamente articulado no trabalho produtivo, nessa linha de entendimento. A teoria e a prática se unem aprimorando as técnicas da agricultura, pecuária e pesca, no ensino básico, profissional e superior. Por essa razão os professores, articuladores e coordenadores da educação do campo necessitam de uma formação voltada para essa práxis educativa.

Esse estudo busca entender a pedagogia da alternância como prática pedagógica para a educação do campo, cujas especialidades difere substancialmente da educação urbana.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa, é descrita, como uma pesquisa que envolve a obtenção de dados descritivos, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. A pesquisa qualitativa busca entender o particular do estudo. Na pesquisa qualitativa o pesquisador interpreta as correlações casuais através da descrição, ao invés de métodos estatísticos (MINAYO, 2000).

Como relata Traviños (1995) o estudo exploratório é o foco essencial dos estudos realizados em especial nas pesquisas realizadas em educação, uma vez que envolvem muitas questões relacionadas a este aspecto.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2010, p. 27). Essa pesquisa se



caracteriza como revisão de literatura, exploratória e descritiva com os principais autores que tratam do tema em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos presentes no Projeto Político Pedagógico da escola que tem a pedagogia da alternância, capacitam os educandos para uma melhor compreensão da realidade de seu território, assim pode problematizar, discutir e solucionar mudando a sua realidade. Assim, a vida e o trabalho são instrumentos de aprendizagem que acontecem nos espaços formais e não formais de aprendizagem. Na integração entre escola e comunidade na pedagogia da alternância há um enriquecimento de aprendizagem com a integração de saberes diversos (GIMONET, 2007).

A Educação do Campo procura construir um terreno sólido, a partir de um projeto político pedagógico construído pelos próprios sujeitos. Nesse âmbito, a escola almeja, além de formar alunos, uma educação que contribua com a vida do aluno no meio em que se insere fora do espaço escolar. Para Caldart (2002), a educação do campo tem um projeto que reafirma a finalidade mais expressiva das práticas educativas desenvolvidas no campo, contribuindo com o desenvolvimento mais pleno do ser humano e sua inserção consciente no contexto social do qual faz parte. A educação do campo desvinculou a educação rural com a nova Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 9.394/96, bem mais avançada que as anteriores, passa a ter uma nova perspectiva.

Em 2010, por meio do Decreto nº 7.352, a educação do campo é reconhecida como uma política pública no qual reconhece a população do campo: agricultores familiares, extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. O novo Plano Nacional da Educação – PNE visa a manutenção do homem do campo no campo, mas não como produtor e operário, as mudanças conquistadas são importantes, mas as escolas do campo devem preparar o cidadão em sua plenitude não apenas como mão de obra.

A Educação do campo tem como princípio a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade.



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Assuntos
Comunitários



Para atender as essas especificidades do sujeito do campo, ela tem como singularidade metodologias que contribuem para esse objetivo como a pedagogia da alternância que deve respeitar os ciclos de produção de alimentos, não é uma educação urbana oferecida no meio rural.

CONCLUSÕES

A educação do campo tem a pedagogia da alternância que favorece a socialização dos diferentes saberes, a participação da família e da comunidade na construção do conhecimento. Para a educação ser de fato transformadora, sustentável e emancipadora, se faz necessário um planejamento adequado na perspectiva pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispões sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União. 2010.
- CALDART, R. S. **Por uma educação do campo:** traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4.ed. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2005.